

UMA HORA POR DIA... SÓ PARA VOCÊ

OSCAR SCHISGALL

UM HOMEM sábio disse certa vez: “A linha divisória entre o êxito e o insucesso pode ser definida em três palavras: ‘Não tive tempo’.”

Nesta era frenética, muitas vêzes parece que o dia não tem horas suficientes para fazermos aquilo que desejamos realmente fazer. Em vista disso, desistimos de muitos projetos. Entretanto, o mundo está cheio de pessoas que, graças simplesmente à sua determinação, encontram meios de reservar pelo menos uma hora por dia para desenvolverem criativamente a sua personalidade. De fato, tenho notado com freqüência que quanto mais ocupado é um indivíduo, tanto mais provável é que êle esteja entre os que encontram tempo para dedicar exclusivamente a si próprios.

Crawford H. Greenewalt já era presidente da maior companhia de produtos químicos do mundo, a Du Pont, e ainda dedicava todos os dias parte de seu tempo ao estudo dos beija-flôres e à elaboração de equipamento especial para fotografá-los.

Algumas autoridades no assunto classificaram o livro que escreveu, *Beija-Flôres*, como obra fundamental da História Natural.

Hugo L. Black, que chegou ao Senado dos Estados Unidos sem ter estudos universitários, abandonava todos os seus compromissos durante uma hora por dia para ler na Biblioteca do Congresso. Fêz incursões por muitos campos—Economia, História, Filosofia e Poesia—durante muitos anos, mesmo nos seus dias mais atarefados como legislador. Quando se tornou o Ministro Black, da Côrte Suprema, era um dos homens mais eruditos da magistratura e tôda uma nação se beneficiou da sua ampla cultura.

Se alguém dedicar uma hora apenas por dia a um projeto absorvente, empregará no mesmo 365 horas por ano ou o equivalente a mais de 45 dias de trabalho de oito horas. É o mesmo que acrescentar um mês de existência produtiva a cada ano de vida! Mas quando eu falo acêrca de uma hora de afastamento das outras pessoas para o aperfeiçoamento indi-

vidual, a resposta quase sempre é a seguinte: "Sou um homem muito ocupado. Trabalho o dia inteiro. Quando volto para casa, estou exausto. Tenho de passar algum tempo com as crianças."

Não é fácil, sem dúvida. Exige determinação. O necessário é criar o tempo e depois saber utilizá-lo.

Um amigo meu, Wilfred P. Cohen, empregou os primeiros 40 anos de sua vida tornando-se um dos maiores fabricantes de roupas do mundo. Havia, entretanto, uma atividade à qual desejava êle se dedicar, mas para a qual nunca encontrara tempo em seus dias repletos de compromissos comerciais.

—Eu queria pintar—disse-me êle. —Nunca havia estudado pintura. Não tinha motivos para acreditar que pudesse produzir qualquer coisa que compensasse o trabalho. Apesar disso, resolvi finalmente dedicar uma hora por dia à pintura, fôssem quais fôssem os sacrifícios que tivesse de fazer para conseguir essa hora.

Wilfred Cohen teve de sacrificar suas horas de sono. Foi o único meio de conseguir diariamente uma hora livre de perturbações: Cohen passou a levantar-se antes das cinco horas e a trabalhar até à hora do café.

—Não foi difícil—disse êle.—Depois que resolvi pintar àquela hora, deixei de ter sono. A vontade de pintar me fazia acordar tôdas as manhãs.

Transformou o sótão em *atelier* e durante anos nunca deixou de cumprir aquêle período matinal de trabalho. Os resultados foram assom-

brados. As suas telas já figuraram em dezenas de exposições. Fêz também várias exposições individuais. Centenas de quadros seus têm sido comprados por preços elevados. E todos os lucros obtidos com essa carreira de uma hora por dia foram empregados num fundo de bôlsas de estudo para artistas de talento. Disse Cohen:

—Nada do que já fiz me proporcionou metade do prazer que encontrei nesta hora por dia para mim.

Todo espírito é capaz de ter idéias compensadoras desde que se lhe dê diariamente uma oportunidade. Nicholas Christofilos, um grego que trabalhava em conservação de elevadores, interessava-se pela ciência moderna. Todos os dias, depois do trabalho, antes de sentar-se para jantar, passava uma hora lendo livros de Física Nuclear. Quando chegou a compreender melhor o assunto, começou a ter idéias. Em 1948, traçou planos para um acelerador de partículas que, na sua opinião, seria mais barato e mais possante do que os já existentes. Mandou os planos para a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos para serem experimentados. Depois de haver êle aperfeiçoado o seu plano, os resultados foram tão bons que permitiram aos Estados Unidos uma economia de cêrca de 70 milhões de dólares. Christofilos recebeu dois prêmios: 10 000 dólares em dinheiro e um cargo no Laboratório de Radiação da Universidade da Califórnia.

Ficar sozinho, disse o filósofo-poeta James Russell Lowell, "é tão ne-

cessário à imaginação como o convívio humano faz bem ao caráter". O importante é tornar construtivas as nossas horas de solidão—e elas podem ser produtivas, embora às vezes só sirvam para nos dar uma sensação de bem-estar.

Franklin Delano Roosevelt, durante os anos mais difíceis da guerra, costumava trancar-se longe do mundo durante uma hora com a sua coleção de selos. A falecida Sr.^a Victoria Geaney, que foi governanta da Blair House, onde o Presidente Roosevelt se fechava às vezes com os seus selos, disse-me certa vez que quando êle chegava parecia abatido, triste, preocupado. Mas ao sair tinha uma aparência de quem olhava para um mundo melhor. Essas horas de solidão serviam como uma renovação espiritual para o presidente.

Ninguém é velho demais para começar a aproveitar essa hora por dia consigo mesmo. Conheço um homem que, aos 78 anos, começou a brindar-se com uma hora por dia durante a qual se dedicou a aprender a apreciar a música.

—Dentro em pouco—disse êle— não poderei mais andar, como agora. Quando tiver de ficar sentado, quero poder apreciar música.

Estou convencido de que a maioria das pessoas que se concedem diariamente uma hora de solidão acham isso compensador, ainda quando nada produzam. No mínimo, há a oportu-

nidade de sondar o próprio espírito. Contudo, é mais satisfatório escolher um objetivo concreto para essa hora em convívio consigo mesmo. De fato, desde que se adquira o hábito de lutar por uma aspiração, nossos horizontes se tornam infinitos.

O chefe de uma grande empresa de produtos de beleza ficou radiante quando seu filho conquistou na universidade um prêmio de Teologia. Mas, sempre que o rapaz voltava para casa, o pai percebia com crescente espanto que êle e o filho já não "falavam a mesma língua". Embora o assunto lhe interessasse, nunca havia estudado religião a sério. Em vista disso, começou a reservar para si mesmo uma hora por dia, logo depois do almoço. Trancava a porta do seu gabinete, punha os pés em cima da mesa e lia livros sôbre religião comparada.

—A princípio—disse êle—as pessoas que trabalhavam comigo pensaram que eu havia adquirido alguma excentricidade tôla. Mas logo se habituaram ao meu programa. O estudo da religião comparada me levou a estudar Antropologia, Sociologia e outros assuntos. Nestes últimos anos, tenho sido freqüentemente convidado para fazer conferências em vários lugares e creio que o que tenho dito e escrito contribuiu de algum modo para a harmonia entre as religiões. Mas o melhor de tudo é que acho que meu filho se orgulha de meus conhecimentos.

